

Disputa na Estética: quando o interesse financeiro fala mais alto que a ciência - Página 01

Com a estética movimentando bilhões de reais por ano, a disputa entre Medicina e Biomedicina ganha novos capítulos nos tribunais e no Congresso Nacional. Em meio a argumentos sobre segurança do paciente e competência profissional, especialistas apontam a necessidade de ampliar o debate para além da exclusividade de atuação, priorizando a qualificação e a fiscalização dos serviços oferecidos à população.

A Trajetória da Empresa Júnior de Biomedicina da UFTM - Página 02

Criada em 2018 por estudantes da UFTM, a Análise Empresa Júnior surgiu com o objetivo de aproximar os alunos do mercado de trabalho e desenvolver habilidades além da sala de aula. Em entrevista, fundadoras, membros da gestão atual e o professor Carlo Freire de Oliveira relembram os desafios da criação da EJ, sua evolução ao longo dos anos e a importância do empreendedorismo na formação do biomédico.

E agora, qual área escolher? Perfusão extracorpórea - Página 05

A perfusão é uma das áreas mais especializadas da Biomedicina e desempenha papel fundamental em cirurgias cardiovasculares de alta complexidade. A matéria apresenta a importância do biomédico perfusionista, responsável por operar sistemas de circulação extracorpórea que substituem temporariamente funções vitais do organismo, além de destacar a trajetória e a experiência de profissionais que atuam na área.

Compartilha Biomed : XXI EMBM - Página 06

O XXI Encontro Mineiro de Biomedicina (EMBM) reuniu estudantes e pesquisadores para a apresentação de trabalhos científicos em modalidades oral e pôster. A matéria destaca os vencedores da graduação e pós-graduação, que compartilham suas pesquisas, experiências e a importância da divulgação científica para a formação acadêmica.

Disputa na Estética: quando o interesse financeiro fala mais alto que a ciência

Nos últimos anos, a disputa entre a Medicina e a Biomedicina pela atuação na área estética voltou ao centro dos debates, o que não é por acaso. A estética é hoje um dos mercados mais rentáveis da saúde, movimentando bilhões por ano no Brasil. E é justamente nesse ponto que a polêmica se torna evidente: enquanto a Medicina tenta restringir procedimentos estéticos exclusivamente aos médicos, não demonstra a mesma preocupação quando se trata de outros atos igualmente invasivos, porém pouco lucrativos, como a coleta sanguínea, que biomédicos realizam há décadas com absoluta segurança e garantia legal.

Em fevereiro de 2026, decisões judiciais importantes, como a do TRF-1, que anulou a resolução que autorizava biomédicos a realizarem procedimentos invasivos, reacenderam essa cansativa discussão. A justificativa oficial fala em “segurança do paciente”, mas o discurso não se sustenta quando lembramos que diversas práticas invasivas, desde punções até análises laboratoriais complexas, são rotineiramente realizadas por biomédicos sem qualquer questionamento. E qual é a diferença? Essas práticas não movimentam o mesmo capital que a harmonização facial, a aplicação de bioestimuladores ou a toxina botulínica.

Ao mesmo tempo, a forte mobilização médica no Congresso para aprovar projetos de lei que restrinjam a estética apenas à Medicina contrasta com a ausência de iniciativas semelhantes em outras áreas. A -

seletividade é evidente. É difícil ignorar que a disputa é menos sobre técnica e mais sobre mercado. Curiosamente, a Medicina não demonstra o mesmo desejo em restringir técnicas como a coleta sanguínea, em que os biomédicos, há décadas, são vistos como mão de obra auxiliar.

Por outro lado, decisões estaduais, como a da Justiça da Bahia, reconhecem a competência dos biomédicos habilitados, reforçando que a estética é uma área multiprofissional e que a exclusividade médica não encontra base técnica nem legal ampla.

O resultado é um cenário de instabilidade jurídica que afeta profissionais, estudantes e até usuários que buscam atendimento qualificado. Em vez de fortalecer o diálogo entre áreas da saúde, a disputa pelo controle da estética parece reforçar uma lógica corporativista, onde o interesse financeiro pesa mais que o compromisso com o acesso à ciência e a autonomia das profissões.

É necessário reconhecer que a estética, não é um território de uma única profissão, mas um campo construído a partir de conhecimento técnico, científico e ético algo que o biomédico devidamente habilitado possui e demonstra todos os dias. O futuro da estética no Brasil deveria ser guiado pelo interesse do paciente e pelo avanço da ciência, não por disputas corporativistas vestidas de preocupação. Porque quando o lucro fala mais alto que a razão, quem perde não é a categoria, mas a sociedade.

Disputa na Estética: quando o interesse financeiro fala mais alto que a ciência

Embora os biomédicos habilitados possuam formação complementar e respaldo regulatório para atuar na área estética, o debate central deveria ir além da exclusividade profissional. Mais importante do que restringir a atuação de uma única categoria é garantir uma fiscalização rigorosa e uniforme das clínicas e dos serviços pres-

-tados por todos os profissionais da estética, incluindo biomédicos, cirurgiões-dentistas, fisioterapeutas e demais categorias legalmente habilitadas. Dessa forma, a segurança do paciente seria assegurada por critérios de qualificação, capacitação e responsabilidade técnica, e não apenas pelo título.



A Trajetória da Empresa Júnior de Biomedicina da UFTM

A criação da Empresa Júnior (EJ) de Biomedicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) surgiu no ano de 2018, a partir de uma iniciativa da própria instituição para incentivar a formação de novas empresas juniores. Segundo uma das fundadoras, Beatris Falcão Delboni, a ideia ganhou força após o envio de um e-mail convidando os estudantes interessados para uma reunião inicial. A partir desse encontro, Beatris juntou-se a Victória Oliveira, Mariana Castro Lobato Pires, Júlia Stênico, Lais Saggin, Marília Alves e Rafaela Viviane Neves Silva. Juntas, elas decidiram dar início à construção da empresa, mesmo diante do desafio da pouca experiência de mercado que tinham na época.



Processo seletivo da empresa em 2018.1

No começo, o grupo buscava compreender quais serviços poderiam ser oferecidos no escopo da Biomedicina, cogitando inclusive a realização de análises clínicas nos laboratórios da própria universidade. Com uma equipe reduzida, as estudantes precisaram se desdobrar em múltiplas funções e enfrentar as barreiras naturais da estruturação de um projeto, desde a regularização jurídica até a escolha da identidade da marca.

Contando com o apoio fundamental do Professor Carlo Freire de Oliveira, então coordenador do curso, as fundadoras escolheram inicialmente o nome "BiomeV" para a empresa. Apesar das incertezas da fundação e dos obstáculos trazidos posteriormente pela pandemia da COVID-19, o grupo conseguiu realizar processos seletivos, expandir a equipe e dar os primeiros passos rumo à formalização. Essa união marcou o início de uma das mais importantes iniciativas estudantis da Biomedicina na UFTM, que mais tarde passaria por um rebranding e adotaria o nome atual: Análise Empresa Júnior de Biomedicina.



ANÁLISE

EMPRESA JÚNIOR DE BIOMEDICINA

Entrevista com Beatris Falcão Delboni (Co-fundadora e ex-representante de marketing)



Beatris Falcão

A Trajetória da Empresa Júnior de Biomedicina da UFTM

1. Quais foram os principais desafios durante a criação da Análise e quais habilidades fizeram falta sob uma perspectiva atual?

R: "Faltou um pouco a gente ter alguém que entendesse mais sobre a parte administrativa e jurídica". Beatris relembra que a falta de experiência em gestão administrativa e burocracia jurídica foi um dos maiores gargalos iniciais. Como eram apenas seis integrantes no começo, a divisão de tarefas diárias e a participação em reuniões tornavam-se complexas. Para ela, o maior desafio foi tatear os caminhos práticos de como estruturar uma empresa do zero.

2. Como você enxerga a Análise hoje, considerando toda a sua evolução? O que ainda pode crescer?

R: A evolução foi nítida. Beatris aponta que, enquanto no início a meta do grupo era puramente "tentar sobreviver", hoje a EJ possui uma diretoria engajada e focada na prospecção de seu primeiro projeto prático. Ela destaca o orgulho de ver a empresa "sair da caixinha" e expandir a visão de mercado da Biomedicina para além das análises clínicas tradicionais. Descontraída, ela também elogiou a mudança de nome para Análise: "Vamos combinar que é muito melhor".

3. Como você define o papel e a relevância de uma empresa júnior na formação acadêmica?

R: A EJ é um divisor de águas por oferecer experiência prática de mercado antes mesmo da graduação acabar. Beatriz compartilha que, em sua primeira entrevista de emprego no mercado de trabalho, passou cerca de meia hora percorrendo exclusivamente sobre sua bagagem na fundação da empresa júnior. Por ser um curso integral, os alunos da UFTM enfrentam dificuldades para conciliar estágios externos; logo, a EJ surge como uma oportunidade

crucial de desenvolvimento profissional dentro do próprio campus.

Para ampliar a discussão, a equipe de redação conversou com Beatriz Fernandes, presidente da Análise no ciclo de 2026, trazendo uma perspectiva atual sobre a empresa e seu momento institucional.

Entrevista com Beatriz Fernandes Botti Cruz (Atual presidente da Análise Empresa Júnior)



Beatriz Fernandes

1. Quais foram as maiores mudanças na EJ desde a sua entrada?

R: Integrando a empresa desde outubro de 2022 como trainee, Beatriz relata que o maior amadurecimento ocorreu na cultura organizacional. A equipe desenvolveu excelente preparo para estruturar pautas, conduzir reuniões, prestar serviços e se comunicar de forma corporativa com professores e parceiros. Ela credits ao ex-presidente Paulo o mérito de ter consolidado o propósito do Movimento Empresa Júnior (MEJ) na cultura interna, fazendo com que todos compreendessem que, por menor que a EJ pareça, ela impacta e influencia toda uma cadeia socioeconômica regional.

2. Quais aprendizados da presidência você levará para a sua carreira profissional?

R: "Liderar exige adaptação. Como liderança, você tem que se adaptar a quem vai escutar".

Para Beatriz, a presidência é um desafio diário de liderança. Além de gerir a EJ local, sua atuação como conselheira multiplicadora no Núcleo Triângulo — que engloba dezenas de empresas juniores da região — exige constante interface burocrática e network corporativo. Ela aponta que o maior aprendizado foi lapidar a sua comunicação assertiva, desenvolvendo a sensibilidade de que controlamos o que falamos, mas não o que o outro interpreta.

3. Qual conselho você deixaria para os próximos membros que desejam crescer na empresa?

R: Ela afirma que participar do MEJ deixa de ser uma obrigação acadêmica e se torna um propósito de vida. Seu conselho é que os futuros membros alinhem seus objetivos pessoais aos da empresa: "Você trabalha para a EJ, mas a EJ também trabalha para você". O crescimento acontece naturalmente quando o estudante percebe o valor desse envolvimento extracurricular como o grande diferencial competitivo em seu currículo.

4. Você acredita que a EJ conseguiu gerar o impacto que você esperava dentro da universidade e na formação dos alunos?

R: "Ver o que a Análise se tornou hoje mostra que o trabalho de quem veio antes valeu a pena." Para Beatriz, a Análise já exerce um impacto significativo tanto na universidade quanto na formação dos alunos, embora ainda exista potencial para ampliar esse alcance. Como exemplo, ela relembra uma mentoria recente realizada com Beatris Falcão Delboni, uma das fundadoras da empresa. Durante o encontro, --

A Trajetória da Empresa Júnior de Biomedicina da UFTM

Beatris destacou que jamais imaginou que, anos após a criação da EJ, dezenas de estudantes estariam reunidos em uma noite de segunda-feira participando de uma capacitação em pesquisa clínica exclusivamente em prol da empresa.

Na visão da atual presidente, esse momento evidenciou a continuidade do legado construído pelos fundadores e o engajamento das novas gerações de membros. Ela ressalta que a dedicação dos estudantes à empresa vai além das obrigações acadêmicas, refletindo o compromisso coletivo com o crescimento da Análise e com o desenvolvimento profissional proporcionado pela experiência empresarial dentro da universidade.

Para finalizar a discussão, a equipe de redação entrevistou o professor Carlo José Freire de Oliveira, docente responsável pela Empresa Júnior, que compartilhou sua visão sobre o papel da Análise na formação dos estudantes e sua contribuição para a aproximação entre a universidade e o mercado de trabalho.



Carlo José Freire de Oliveira

Antes do início da entrevista, o professor Carlo refletiu sobre a formação universitária e a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Segundo ele, muitos alunos ingressam na Biomedicina já pensando em uma área específica de atuação, mas acabam recebendo uma formação predominantemente acadêmica.

Para o professor, essa realidade está relacionada ao perfil dos docentes universitários, que geralmente possuem ampla experiência acadêmica, mas pouca vivência no setor privado. Nesse contexto, Carlo destaca que o movimento empresa júnior surge para complementar a formação dos estudantes, oferecendo experiências práticas que aproximam os alunos da realidade profissional. Em sua visão, essas vivências são especialmente importantes para aqueles que desejam seguir carreira no mercado e desenvolver competências além das adquiridas em sala de aula.

Entrevista com o Coordenador Docente, Prof. Carlo Freire de Oliveira

1. Como surgiu a ideia de criar a Análise e qual era o grande objetivo inicial?

R: A ideia nasceu durante o período em que o professor Carlo geria a coordenação do curso. Mantendo as portas abertas para ouvir as ansiedades dos estudantes, ele notou que muitos não tinham perfil ou interesse pela carreira puramente acadêmica (como mestrado e doutorado), mas almejavam ingressar diretamente no mercado corporativo. Carlo apresentou o movimento mundial de empresas juniores como o ambiente ideal para obter skills práticos complementares à academia. O objetivo central sempre foi dar protagonismo aos alunos.



2. Que conselho o senhor daria para os estudantes que sentem receio ou insegurança de entrar na EJ?

O professor enfatiza que a melhor forma de vencer a insegurança é vivenciando as oportunidades práticas que a graduação oferece, sejam elas monitorias, pesquisas ou o empreendedorismo jovem na empresa júnior. Carlo lembra que a Biomedicina possui um leque vasto de habilitações que a matriz curricular das universidades não consegue esgotar de forma aprofundada. A EJ cumpre justamente esse papel de preencher lacunas e transformar o perfil profissional do estudante.

3. Como o senhor projeta o futuro das empresas juniores na área da saúde e da Biomedicina?

R: O cenário é extremamente promissor. O professor destaca que a velocidade das inovações tecnológicas, como inteligência artificial, biotecnologia, medicina regenerativa e a produção de biomateriais, coloca o biomédico em uma posição central de mercado. Nesse ecossistema onde é preciso "aprender e reaprender" constantemente, as empresas juniores funcionam como incubadoras essenciais para formar profissionais ágeis, inovadores e prontos para capitanear a era biotecnológica.



Atual equipe da Análise

🔗 E agora, qual área escolher? Perfusão extracorpórea

Quando pensamos nos profissionais presentes em uma cirurgia cardiovascular, imediatamente nos vêm à mente cirurgiões, anestesistas e enfermeiros. Há um profissional, porém, essencial para o sucesso do procedimento, mas que permanece invisível para a maioria das pessoas: o perfusionista.

A perfusão, ou Circulação Extracorpórea (CEC), é uma área da Biomedicina responsável por operar equipamentos de suporte artificial de vida. Esses dispositivos substituem temporariamente as funções do coração, dos pulmões e dos rins durante cirurgias de alta complexidade.

A medicina nem sempre contou com toda essa tecnologia. As cirurgias cardíacas do passado eram limitadas pelo tempo em que o coração podia parar de bater de forma segura. Esse cenário mudou drasticamente no século XX com o desenvolvimento da circulação extracorpórea. A primeira cirurgia cardíaca realizada com sucesso utilizando essa técnica ocorreu em 6 de maio de 1953, conduzida pelo Dr. John Gibbon no Jefferson Hospital, na Filadélfia. Esse marco inaugurou a era da cirurgia cardíaca moderna, abrindo caminhos para procedimentos antes considerados impossíveis, tornando-os cada vez mais complexos e seguros.

Atualmente, a CEC é amplamente utilizada em transplantes, cirurgias cardiovasculares, remoção de tumores e em casos graves de insuficiência pulmonar ou cardíaca. Mais recentemente, a técnica ganhou grande destaque na mídia ao salvar vidas durante a pandemia da COVID-19 por meio da ECMO (Oxigenação por Membrana Extracorpórea). Essa modalidade utiliza dispositivos mecânicos para fornecer suporte respiratório e cardiovascular a pacientes em estado crítico.



Onde o Biomédico se Encaixa?

Existe um mito comum de que o biomédico atua exclusivamente em laboratórios de análises clínicas. A perfusão, no entanto, quebra esse clichê ao permitir que o profissional habilitado trabalhe diretamente na linha de frente dos centros cirúrgicos hospitalares.

Nessa área, cabe ao biomédico montar e operar o dispositivo de circulação que drena, filtra, oxigena e reinjeta o sangue no paciente. Além disso, o profissional monitora constantemente indicadores vitais como pressão, temperatura, coagulação e fluxo sanguíneo, o que exige uma interpretação precisa de exames laboratoriais em tempo real.

Referências na Área

Para compreender ainda melhor a rotina da profissão, conversamos com Jordan Oliveira, de 26 anos. Bacharel em Biomedicina pela UniEvangélica, Jordan é especialista em Perfusão Extracorpórea e Órgãos Artificiais pela Asgard Cursos desde 2023. Ele atua há três anos no Hospital de Clínicas de Ijuí, no Rio Grande do Sul, com foco em cirurgias cardiovasculares adultas de alta complexidade. Além de sua atuação hospitalar, Jordan é criador de conteúdo digital, um trabalho focado em disseminar informações sobre a perfusão para estudantes e profissionais que ainda não conhecem a área.



Jordan Oliveira

1. Por que a perfusão?

R: "Quando eu comecei a ter esse contato com o meio laboratorial, eu vi que isso não era para mim."

O interesse pela perfusão surgiu durante a graduação, quando o entrevistado percebeu que buscava uma atuação mais próxima do paciente. Segundo ele, a forte presença das análises clínicas na formação biomédica da época o levou a procurar uma área que oferecesse maior contato com a prática clínica e com a assistência direta. A perfusão apareceu, então, como uma oportunidade de ampliar sua atuação profissional para além do ambiente laboratorial.

2. Jornada para se tornar um biomédico perfusionista

R: "Eu virei para o coordenador do curso e falei: 'Eu quero entrar em cirurgia, nem que seja para eu sentar naquela sala e ver o que eu quero da minha vida'."

A formação em perfusão exige graduação na área da saúde e uma especialização com carga horária de aproximadamente 1.200 horas, distribuídas entre atividades teóricas e práticas. Durante sua formação, o entrevistado buscou antecipar sua inserção no ambiente cirúrgico, acompanhando mais de 130 procedimentos ao longo da es --

🔥 E agora, qual área escolher? Perfusão extracorpórea

-pecialização. Logo após a conclusão do curso, recebeu sua primeira oportunidade profissional por meio dos contatos construídos durante a formação e, posteriormente, ingressou no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, onde atua atualmente. Ele também destaca a residência em perfusão como uma importante porta de entrada para a área, embora a oferta de vagas ainda seja limitada.

3. Como é o dia a dia de um perfusionista?

R: "Na perfusão, a gente aprende a bater o olho no exame e identificar as coisas muito rápido." O dia a dia do perfusionista começa ainda nas primeiras horas da manhã, com a preparação da sala cirúrgica, conferência de materiais e análise detalhada dos exames do paciente. Antes do procedimento, é responsabilidade do profissional montar o circuito extracorpóreo, preparar medicamentos e verificar todos os equipamentos necessários. Durante a cirurgia cardíaca, o perfusionista assume funções essenciais para a manutenção da circulação e da oxigenação do paciente por meio da circulação extracorpórea. Após o procedimento, também acompanha a transferência do paciente para

UTI. Para o entrevistado, trata-se de uma área que proporciona um contato muito mais direto com o paciente do que a maioria das habilitações biomédicas.

4. Qual foi o caso que mais marcou sua carreira?

R: "A parte técnica vem do treino, da prática e da repetição. Mas a parte emocional, de lidar com o ser humano, é a mais difícil."

Entre os diversos casos vivenciados, o entrevistado relembra a história de uma paciente jovem que chegou muito apreensiva para uma cirurgia cardíaca. Apesar de todo o preparo da equipe, a paciente acabou evoluindo para óbito em decorrência de complicações imprevisíveis. A experiência marcou profundamente sua trajetória profissional e reforçou a percepção de que o centro cirúrgico é um ambiente onde a fragilidade humana se torna evidente. Para ele, lidar emocionalmente com situações como essa representa um dos maiores desafios da profissão.

5. Que conselho você daria para quem deseja seguir essa área?

R: "Você tem que aprender a entender o paciente como um todo."

Ao aconselhar estudantes interessados na perfusão, o en---

trevistado destaca a importância das disciplinas básicas da graduação, especialmente anatomia, fisiologia e bioquímica. Segundo ele, compreender o funcionamento integrado do organismo é fundamental para a tomada de decisões dentro do centro cirúrgico. Ele ressalta que, embora a Biomedicina tenha forte tradição laboratorial, a prática da perfusão exige uma visão clínica ampla e grande responsabilidade profissional. Por isso, recomenda que os futuros perfusionistas valorizem sua formação básica e busquem aprender com profissionais que realmente atuam na área.



🔥 Compartilha Biomed: XXI Encontro Mineiro de Biomedicina

O Encontro Mineiro de Biomedicina (EMBM) é um dos principais eventos acadêmicos da área no estado de Minas Gerais, reunindo estudantes, pesquisadores e profissionais para compartilhar conhecimentos, divulgar pesquisas e promover a integração entre diferentes áreas da Biomedicina. Além de palestras, minicursos e mesas-

redondas, o evento oferece aos participantes a oportunidade de apresentar seus trabalhos científicos, incentivando a produção e a comunicação científica desde a graduação.

As pesquisas submetidas podem ser apresentadas em duas modalidades: pôster e apresentação oral, contemplando categorias de gra-

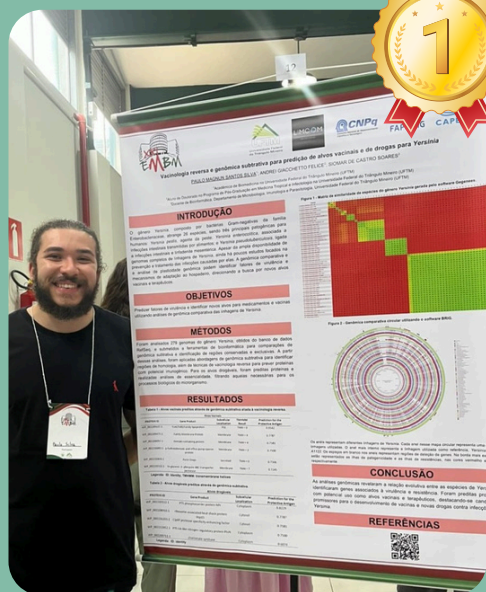
-duação e pós-graduação. Ao final do evento, os trabalhos que mais se destacam em critérios como relevância científica, qualidade metodológica e clareza na apresentação são premiados. Nesta edição, o Biomed Informa conversou com os vencedores de cada categoria para conhecer um pouco mais sobre suas pesquisas, os desafios enfrentados durante o

Compartilha Biomed: XXI Encontro Mineiro de Biomedicina

desenvolvimento dos trabalhos e as experiências vivenciadas ao apresentar seus estudos no XXI EMBM.

PÔSTER

Graduação: Paulo Magnun Santos Silva



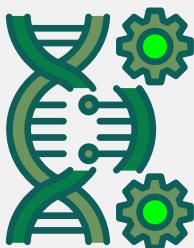
Meu trabalho utiliza ferramentas de bioinformática para comparar o DNA de diferentes linhagens da bactéria *Yersinia*. O objetivo principal é identificar novos alvos para o desenvolvimento de vacinas e medicamentos, mapeando fatores de virulência, resistência a antibióticos e genes essenciais da bactéria. O que me motivou a realizar a pesquisa foi perceber que, embora o gênero *Yersinia* cause diversas infecções e tenha causado a Peste Negra (uma das maiores pandemias da história), ainda há poucos estudos focados no tratamento, mesmo com a enorme quantidade de dados genômicos disponíveis atualmente.

A bioinformática é uma área que gera um volume muito grande de dados a serem analisados, e conseguir resumir tudo para caber num pôster, de maneira ordenada e sem deixar nada essencial de fora, acaba sendo uma tarefa

complicada. A experiência de apresentar trabalho nesse tipo de evento foi particularmente tensa, visto que vários alunos, tanto da UFTM quanto de outras faculdades, desenvolvem linhas de pesquisa muito interessantes e complexas, e fazer algo que corresponda ao nível dos outros trabalhos e se destaque é bastante difícil.

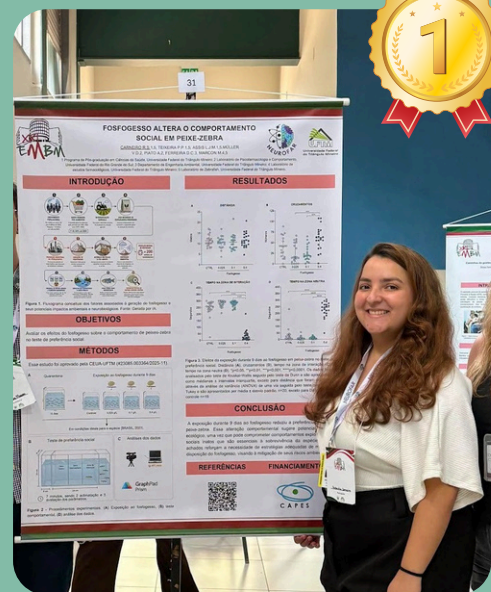
Em momento algum eu esperava ganhar a apresentação, tendo em vista os excelentes trabalhos que foram apresentados no evento. Apresentar trabalhos em congressos nos coloca à prova, mostrando se realmente conseguimos compreender nossa pesquisa a fundo, e nos testa como alunos na hora de transmitir esse conhecimento a outras pessoas. A lição que levo é que a comunicação científica é tão importante quanto a pesquisa, pois não adianta a pesquisa ter vários resultados se o conhecimento não for passado com clareza.

Queria deixar um agradecimento especial ao meu orientador Siomar de Castro Soares pela oportunidade de desenvolver a pesquisa, ao meu co-orientador Andrei por sempre me auxiliar e tirar minhas dúvidas, e a todos do laboratório do qual faço parte, o LIMCOM (Laboratório de Imunologia e Ciências Ômicas), que sempre são prestativos e dispostos a ajudar quando preciso.



PÔSTER

Pós-graduação: Roberta da Silva Carneiro



Meu trabalho é intitulado: "fosfogesso altera o comportamento social em e peixe-zebra (*Danio rerio*)". Com o crescimento populacional há uma maior demanda por alimentos, o que leva ao aumento do uso de fertilizantes fosfatados. Durante a produção desses fertilizantes é gerado um resíduo sólido, o fosfogesso que fica armazenado em pilhas em céu aberto facilitando a dispersão para o meio ambiente, o que é preocupante, visto que contém metais pesados, podendo então impactar nos ecossistemas na saúde pública. Nesse sentido temos o modelo animal peixe-zebra que é muito utilizado como bioindicador. Nesse cenário o objetivo foi avaliar os efeitos do fosfogesso sobre o comportamento social de peixes-zebra no teste de preferência social.

O maior desafio foi reunir todas as informações de forma resumida e que não ficasse com muito texto, optei então por esquemas com figuras o que me ajudou na hora da apresentação. A adrenalina de apresentar ao mesmo tempo que mais de 30 pessoas é muita, acaba tendo muito movimento e o

Compartilha Biomed: XXI Encontro Mineiro de Biomedicina

segredo é não se distrair. Mas no geral foi muito bom, uma experiência enriquecedora, os avaliadores foram gentis e pesquisaram bastante sobre o tema.

Não esperava, foi uma grande surpresa para mim. Acredito que apresentar trabalhos em congressos como o EMBM nos prepara para eventos futuros, no meu caso que sou discente do mestrado, para a qualificação e também defesa do trabalho, tanto em questões de trabalhar o tempo disponível, quanto às perguntas dos avaliadores. Acredito que todos alunos da graduação ou pós graduação devem se inscrever e participar não só para melhorar o currículo, mas para treinar postura, fala, arguição e etc. Eventos assim nos preparam para a vida, seja acadêmica ou profissional.

Gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Matheus Marcon, as minhas amigas/coautoras Paula, Lara Júlia e Victoria, a banca avaliadora, aos organizadores do EMBM e ao biomed informa.

ORAL

Graduação: Isabel Queiroz



Meu trabalho foi intitulado "Comedicações associadas à alta reatividade plaquetária em pacientes tratados com clopidogrel". O projeto buscou entender como o uso de diferentes medicamentos em conjunto pode alterar a resposta ao clopidogrel, um medicamento utilizado para prevenir a formação de coágulos e reduzir o risco de eventos cardiovasculares, como o infarto. Isso porque algumas medicações podem interferir na ativação do clopidogrel e, consequentemente, alterar sua eficácia, impactando diretamente na resposta ao tratamento.

Foi uma experiência inédita para mim e também bastante desafiadora. Apresentar o trabalho para tantas pessoas foi motivo de ansiedade, tanto nas semanas anteriores quanto no próprio dia. Apesar disso, no momento tudo acabou fluindo. As perguntas recebidas foram muito importantes, porque me permitiram ter uma perspectiva de como outras pessoas enxergam a minha pesquisa e também refletir sobre a relevância e importância do meu trabalho.

Eu tinha esperança de ganhar, porque me esforcei e preparei bastante para a apresentação, mas sabia que nada era garantido. Decidi submeter o trabalho não apenas pela experiência de apresentar pela primeira vez, mas também pelo impacto acadêmico e curricular que eventos como o EMBM proporcionam, principalmente pela oportunidade de divulgação da pesquisa e publicação nos anais do evento. Foi muito recompensador conseguir compartilhar minha pesquisa, discutir o tema com outras pessoas e perceber o quanto essa vivência contribuiu para meu crescimento acadêmico e pessoal.

Quero deixar meus agradecimentos ao meu grupo de pesquisa e, principalmente, à minha orientadora, Fernanda Ro-

--drigues Soares, que me proporcionou essa oportunidade e me deu todo o suporte durante o desenvolvimento do projeto e também na preparação para a apresentação. Para quem pensa em submeter um trabalho para apresentação oral, minha dica é: tente! É normal sentir nervosismo e ansiedade, mas a experiência acaba sendo muito enriquecedora.

ORAL

Pós-graduação: Nicoly Caixeta Gonçalves



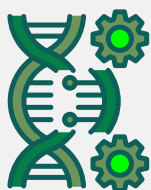
O alto consumo de agrotóxicos no Brasil faz com que resíduos desses compostos estejam presentes na nossa alimentação, em água e alimentos contaminados, durante toda a vida. Essa exposição pode afetar nossa saúde, inclusive o sistema reprodutor, especialmente quando ocorre durante períodos críticos do desenvolvimento como a puberdade. Por isso o meu trabalho teve o objetivo de avaliar se a exposição ao agrotóxico clorotalonil durante os períodos juvenil e puberal afeta o desenvolvimento testicular e a qualidade espermática.

Compartilha Biomed: XXI Encontro Mineiro de Biomedicina

A apresentação oral foi uma ótima oportunidade para compartilhar um pouco do trabalho que fazemos no grupo de pesquisa ReproDevo. Foi muito proveitoso para treinar habilidades importantes para a vida acadêmica como falar em público. As perguntas realizadas pela banca também foram muito enriquecedoras tanto para minha formação pessoal quanto para o enriquecimento do trabalho. Também é muito gratificante poder divulgar um tema que eu amo dentro da Biomedicina.

Não esperava, porém fiquei muito contente em apresentar ao lado de colegas muito talentosas. A apresentação de trabalhos em congressos é uma experiência muito enriquecedora, agrega pontos para o currículo que ajudam em processos seletivos, além de dar experiência e proporcionar networking. O EMBM é muito importante para a Biomedicina, ajuda tanto os alunos que estão começando quanto quem já está no final do curso, além de unir e fortalecer a profissão, então é sempre uma honra participar, principalmente apresentando trabalho. De lição acredito que se a gente se dedica, estuda, se prepara e tem uma boa equipe com quem contar o trabalho é mais gratificante e em algum momento é reconhecido.

Agradeço imensamente à minha orientadora, Dra. Gláucia Eloisa Munhoz de Lion Siervo, aos colaboradores Anna Luísa, Gabriela Sofia, Maria Luíza, Melissa e Hugo, a todo o grupo de pesquisa ReproDevo e ao EMBM.



Biotalks - o novo projeto dentro do Biomed Informa



O Biomed Informa alcançou um importante marco em sua trajetória ao integralizar todas as atividades extensionistas previstas para o projeto. O crescimento da iniciativa, impulsionado pelo engajamento e protagonismo dos estudantes, permitiu não apenas a consolidação das ações já desenvolvidas, mas também a criação de uma nova estrutura organizacional voltada à expansão da divulgação científica e da comunicação em saúde.

Com o objetivo de ampliar o alcance das atividades e fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, as diferentes turmas do projeto passaram a assumir áreas específicas de atuação. A atividade I ficará responsável pela produção de textos jornalísticos, levando informações científicas e acadêmicas à comunidade de forma acessível e de qualidade. A atividade III concentrará seus esforços na produção de podcasts, criando um espaço para discussões aprofundadas sobre temas relevantes da Biomedicina e da saúde. Já a atividade IV atuará na divulgação científica por meio de uma edição extra do jornal, enquanto a atividade V desenvolverá ações de extensão diretamente nas escolas, promovendo educação em saúde e aproximando a ciência dos estudantes.

Entre as novidades dessa expansão está o BioTalks, o mais novo projeto de comunicação científica em formato de podcast. Estruturado ao longo dos últimos meses, o projeto já lançou seu primeiro episódio, marcando oficialmente o início das atividades. A estreia contou com a participação do biomédico Rafael Malagoli, que abordou um tema de grande relevância para a sociedade: o câncer. Durante a conversa, foram discutidos aspectos relacionados à doença, prevenção, diagnóstico e os avanços científicos que vêm transformando o cuidado oncológico.

O lançamento do BioTalks representa um importante passo para a democratização do conhecimento científico, oferecendo à comunidade conteúdos confiáveis, acessíveis e produzidos por estudantes comprometidos com a divulgação da ciência. Mais do que um podcast, o projeto surge como uma ponte entre a produção acadêmica e a população, fortalecendo o papel da extensão universitária na promoção da educação e da saúde. A ampliação das atividades do Biomed Informa demonstra como a iniciativa estudantil pode gerar impactos significativos dentro e fora da universidade. Com novos projetos, diferentes frentes de atuação e uma equipe cada vez mais engajada, o programa reafirma seu compromisso com a comunicação científica, a extensão universitária e a formação de profissionais preparados para dialogar com a sociedade.

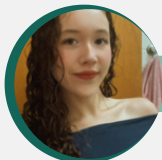
Equipe Biomed Informa



Prof. Dr. Carlo Freire de Oliveira



Cristian de Araújo Santos



Maria Luiza Escareli



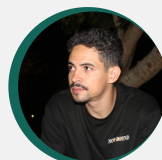
Milena Desidério



Ana Carolina Siqueroli



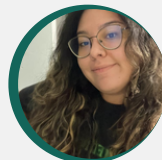
Ana Beatriz Conti



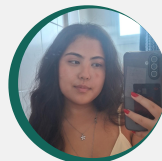
José Marques Bueno



Isabel Queiroz



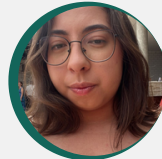
Milene Fátima Moreira



Adrielli Miyuki Aguiar



Luiza Fernandes



Maria Fernanda Monteiro

Participações especiais

Discentes do curso de Biomedicina (UFTM):

Redatores da matéria "Trajetória da Empresa Júnior"

Andrelly Ferreira Cadete
Clara Oliveira Rodrigues
Fernanda Joaquim de Lima
Giulia Soares Zorzal
Roberta Silveira Resende

Redatores da matéria "E agora, qual área escolher? Perfusão extracorpórea"

Bianca Junqueira Lima de Carvalho
Carolina Gaia Bernardo
João Victor Makoto Yoshike Reis
Theo Haefeli Benedini Moura
Lorena de Castro Delgado